



FERRAMEN TAS DE ESQUI NA

**CARTILHA PARA A
REALIZAÇÃO DE
PROJETOS
COMUNITÁRIOS**

INTRODUÇÃO

Esse material é fruto de um projeto realizado a partir do Edital *Ideatón - Volver a la Calle*, promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e incubado em conjunto com a equipe *Ciudades Comunes*. A proposta consistia no desenvolvimento de ideias que auxiliassem o retorno aos espaços públicos no período de transição da pandemia do COVID-19.

A nossa proposta foi uma das seis vencedoras dentre quase quinhentas submetidas por toda a América Latina. O projeto consistiu em elaborar uma cartilha a partir da prototipagem de um conjunto de ferramentas urbanas simples que buscavam auxiliar na prevenção do COVID - 19 e estavam atrelados às necessidades das comunidades envolvidas. Com foco no engajamento e participação comunitária, foram executados bancos com distanciamento individual, lavatórios públicos, mobiliário para crianças e sistema de coleta de água da chuva.

O Projeto Ferramentas de Esquina foi planejado e executado no segundo semestre de 2020 em Florianópolis - SC, Brasil. Ocorreram intervenções em duas localidades dentro da comunidade da Serrinha, na praça e na Servidão Lageanos. É resultado da contribuição de mais de 60 pessoas distribuídas em pequenos mutirões ao longo de três semanas intensas de trabalho.



Imagem submetida ao edital | acervo próprio



INTRODUÇÃO

Ter a possibilidade de realizar um trabalho comunitário do começo ao fim possibilitou avançarmos nas reflexões sobre maneiras de se colocar uma ideia em prática em conjunto com os mais interessados na proposta, a comunidade. Depois de meses de planejamento e execução, uma coisa é certa: Não existe o certo, uma receita de bolo. Cada comunidade, local e atores envolvidos - pessoas e/ou órgãos - resultam em diferentes problemáticas, abordagens e propostas. Isso não significa que não se possa extrair conselhos muito valiosos que podem ajudar na hora de elaborar um projeto participativo.

Organizamos essa cartilha na forma de dicas, trazendo um pouco das nossas experiências ao longo do trabalho contribuindo com futuras ações comunitárias.

Fique ligado na nossa estrutura:

☆ Dicas de ouro

○ Dicas gerais

Compartilhando nossa experiência

Se você, mobilizador comunitário, busca o êxito da sua proposta e do engajamento comunitário, aqui vão alguns conselhos essenciais que podem auxiliar nas tomadas de decisão ao longo do processo.



Local de intervenção das ferramentas na Lageanos - Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

Dicas

- ☆ Seja transparente e envolva a comunidade o máximo possível na elaboração da proposta e nas tomadas de decisão ao longo do projeto. Isso não significa dar a eles apenas a posição de escolha (“você quer roxo ou azul?”) e sim a condição de proposição, modificação, decisão. Essa condição também não quer dizer que o conhecimento técnico do grupo é deixado de lado, mas ele deve ser apenas mais um peso a ser considerado ao elaborar uma proposta adequada, e não ditar suas regras.
- ☆ Possibilite o cenário mais adequado para todos expressarem suas ideias. Evite usar linguagens técnicas que apenas inibem o diálogo e a expressão de ideias. Procure o meio mais simples e claro para discutir as propostas. Fuja dos materiais em estilo acadêmico como apresentações digitais, quadros e textos. Entenda os meios que a comunidade usa para se comunicar e resolver as atividades do dia a dia. Na maioria das vezes, uma roda de conversa ou uma imagem transmitem melhor uma ideia que uma apresentação de PowerPoint.

PLANEJANDO UMA IDEIA COM A COMUNIDADE

O planejamento é uma etapa muito importante para se adequar às realidades e construir uma proposta adequada. É nessa etapa inicial que não apenas visualizamos a estrutura básica do projeto com suas atividades e cronogramas, mas também começamos a estabelecer as maneiras de envolver os demais atores necessários, buscando um processo mais participativo possível.

Principais atividades

Contatar líderes comunitários

Conhecer o local e o problema

Formar a equipe técnica

Reconhecer os principais atores

Elaborar proposta inicial

Dicas

- ☆ Entre em contato o mais cedo possível com a comunidade para esclarecer as suas necessidades e prioridades.

No nosso caso, a gente já conhecia o local, mas se não conhecer, as lideranças comunitárias são o principal meio para isso.

- Conhecer primeiro os problemas a resolver ajuda a elaborar uma proposta mais coerente e também uma equipe mais adequada.

A comunidade Lageanos não tinha espaço público qualificado, enquanto a Comunidade Serrinha já tinha algum. Isso mudou muito a proposta para cada local.

- Caso precise elaborar uma proposta antes de consultar a comunidade, pode dar certo também, mas ela deve ser validada depois e pode mudar.

A nossa proposta, por exemplo, foi feita antes pelo molde de concurso, para conseguirmos o financiamento.

- Identifique e entre em contato com pessoas-chave (geralmente líderes comunitários) dentro da comunidade, eles constroem e decidem junto muitas partes importantes do projeto.
- Todas os atores devem saber sobre os demais que estão ou que precisam ser envolvidos no projeto e o papel de cada um.

- É muito importante conhecer todas as pessoas e órgãos (atores) que podem/devem ser envolvidos para que o processo tenha sucesso. As lideranças comunitárias são importantes ajudas para identificar essas pessoas, dentro e fora da comunidade.

As lideranças, as comunidades, a equipe técnica, a companhia de saneamento local (CASAN) e prefeitura foram os principais atores do nosso projeto.



Primeira conversa com líderes comunitárias na Lageanos | acervo próprio

RELAÇÃO COM AS INSTITUIÇÕES DE GOVERNO

A relação com órgãos e entidades governamentais pode fazer parte do processo de realização de um projeto comunitário. Essa interação entre o conjunto de atores – comunidade, equipe técnica e governo – é uma parte importante do processo. A ideia de lidar com ofícios, estabelecer vínculos e obrigações muitas vezes desmobiliza quem deseja elaborar um trabalho como o que realizamos. Por isso, a distribuição de tarefas e definição de responsáveis que se sintam confortáveis em lidar com esta parte burocrática pode facilitar o processo.

Principais atividades

Levantar autorizações necessárias

Entrada nos processos governamentais

Adquirir autorizações

Dicas

- ☆ Definir previamente quais autorizações governamentais serão necessárias para a execução do projeto e quais órgãos estarão envolvidos.

No nosso caso, precisamos pedir autorização à prefeitura municipal para utilização do espaço público e à companhia de saneamento local para realizar a ligação das pias à rede de água e esgoto da cidade.
- Busque manter uma comunicação transparente e objetiva em todos os contatos realizados. É imprescindível que os atores envolvidos estejam alinhados aos objetivos do projeto e cientes das metas e prazos.
- ☆ Identifique a pessoa do seu grupo que tem mais facilidade de se comunicar neste tipo de situação.
- Se possível, envolva as lideranças comunitárias nesta relação com o governo. Muitas vezes, as lideranças já possuem um canal mais direto com as entidades competentes. Então, aproveite quando for apresentar a proposta para pedir ajuda.

Entrar em contato com os órgãos municipais em conjunto com as lideranças comunitárias, facilitou o processo de requisição das autorizações, pois assim os órgãos tiveram ciência que o projeto era uma demanda da comunidade.

Cidade, xx de mês de xxxx.

ÓRGÃO COMPETENTE

PREZADO SR/SRA. NOME E CARGO A QUEM O OFÍCIO É DIRECIONADO

Nós, realizadores do projeto “nome do projeto”, viemos por meio deste solicitar a autorização para a execução do projeto na comunidade xxxx, localizada no bairro xxxx, em cidade - estado.

Breve introdução do assunto.

Em que consiste o nosso projeto

Explique de maneira clara e sucinta os objetivos do projeto.


Intervenções a serem realizadas

Defina quais são as intervenções a serem realizadas, a localização das mesmas, o cronograma e prazos para execução. Além disso, anexe junto ao ofício documentos pertinentes ao processo.

Gratos desde já pela atenção.

Cordialmente,

Identificação dos integrantes da equipe.

 Deixe claro o que está sendo solicitado ao órgão (autorização, recursos).

MOBILIZANDO A COMUNIDADE

Para um engajamento duradouro dos moradores no desenvolvimento do projeto é necessário que a mobilização da comunidade seja feita de maneira constante ao longo do processo, por canais de comunicação comuns. É imprescindível que o diálogo estabelecido com a comunidade seja claro e transparente, fazendo com que cada pessoa interessada entenda a importância da sua participação e sinta-se à vontade para contribuir de acordo com as suas aptidões. Assim, garante-se o bem estar no desenvolvimento de todas as etapas do projeto e evita-se problemas no decorrer do projeto.

Principais atividades

Mobilizar principais atores

Comunicar a comunidade

Realizar reunião inicial geral

Estabelecer um canal contínuo de comunicação



Primeira reunião geral na Lageanos - Serrinha | acervo próprio

Dicas

☆ Comece mobilizando poucos atores mais centrais e próximos. As lideranças comunitárias são um bom exemplo e que depois conseguem mobilizar mais gente, de forma progressiva. As pessoas vão chamando os mais próximos a elas. Assim, a mobilização ocorre de maneira mais efetiva e natural.

Percebemos que é essencial que a liderança comunitária esteja engajada no projeto, pois será responsável pela maior parte da mobilização ao longo do processo.

○ Não esqueça de mobilizar e alinhar outros atores importantes para o projeto, como o governo local ou a companhia de água.

No nosso caso, foi importante o alinhamento com a prefeitura municipal e companhia de água, pois eles foram diretamente envolvidos na execução e influenciaram a execução e seus prazos (cronograma).

○ É importante identificar e usar canais de comunicação já existentes e efetivos na comunidade para divulgação das atividades. As pessoas já estão acostumadas e ficam mais à vontade.

Grupos de *Whatsapp* com mensagens, imagens e áudio foram os principais meios de comunicação, além do boca a boca feito pelas próprias lideranças comunitárias.

MOBILIZANDO A COMUNIDADE



Conversa com lideranças comunitárias - Serrinha | acervo próprio

- ☆ Realize reuniões em locais públicos abertos e de passagem, visíveis. Isso ajuda muito em um engajamento mais espontâneo.

No nosso caso, realizamos as reuniões e oficinas na rua e praça da comunidade.

- O material de apoio, para qualquer etapa coletiva, deve ser simples, didático e esquemático.

Explicamos todas as informações que apareceriam em forma de textos maiores para comunicar-se com pessoas de todos os graus de escolaridade. Imagens e esquemas impressos servem de suporte e complementam o entendimento.

- ☆ Sempre mantenha todos os atores informados e atualizados do andamento do projeto, quais etapas foram concluídas, quais os próximos passos e também quais as principais conquistas e desafios. Isto é fundamental para engajamento e boa relação de confiança.

- ☆ Estabeleça uma relação de confiança com todos. Para isso, é fundamental a transparência do processo, desde a concepção à construção e avaliação final do projeto.

- Proponha diretrizes gerais de metodologias para os processos participativos. Isso orienta a equipe coordenadora.

Como são atividades muito orgânicas e imprevisíveis, percebemos que é mais útil só ter clareza dos objetivos de cada etapa e diretrizes gerais importantes, como fomentar a participação de todos e objetivo específico daquela reunião, por exemplo.

- Faça um momento central de explicação e apresentação da proposta em que a comunidade pode aceitá-la ou reprová-la. Caso aceita, este espaço serve para recebimento de sugestões de modificações, acréscimos e também de tomada de decisões como local e período de execução.

CONSTRUINDO COLETIVAMENTE

Se a construção é a parte mais esperada, ela também é a que mais exige dedicação e esforços coletivos envolvidos no projeto. Para o bom desenvolvimento dessa etapa é fundamental a organização da equipe técnica acerca da logística envolvida com a compra e armazenamento dos materiais, assim como o alinhamento dos períodos de trabalho com a comunidade. Ainda que as fichas de construção possam orientar a montagem é importante que haja trabalhadores já familiarizados com os processos construtivos e instrumentos usados na construção. Nesse momento, reúnem-se pessoas com habilidades distintas e cada uma contribui da maneira que pode para a construção do bem comunitário.

Principais atividades

Alinhamento do calendário de construção

Organização da logística da construção

Compra dos materiais

Construção coletiva

Dicas

- ☆ Antes de começar é fundamental que a equipe faça um bom planejamento e organização da logística para a compra e entrega de materiais no local da construção.
- ☆ Para ter um bom engajamento, é necessário que todos os envolvidos tenham o objetivo comum muito claro e alinhado, entendam a importância do que estão fazendo e como podem contribuir a partir de suas possibilidades;
- Importante ter um local de apoio próximo aos locais de intervenção com um morador responsável. Conversar sobre cronogramas e disponibilidade para receber e armazenar materiais, servir de espaço para alimentação, disponibilidade de banheiro, etc.
- Várias atividades complementares são muito importantes e devem ser valorizadas, como cuidar da alimentação e água, emprestar ferramentas, fornecer energia e água para construção, entre outros.
- Faça ao final de cada dia uma lista de atividades para o próximo dia. Assim, é possível planejar quais recursos materiais e humanos serão necessários.



CONSTRUINDO COLETIVAMENTE



Construção de balanço na Lageanos | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

- ☆ A construção é um processo muito intenso e que exige muita energia/tempo. Por isso, otimize o máximo possível esta etapa. Combine com a comunidade os melhores dias e períodos para a construção.

Realizamos as atividades de forma que ocupassem menos dias possíveis e de forma mais contínua possível. Mesmo os dias em que não há atividade exigem a manutenção de uma estrutura e também o envolvimento dos participantes.

- ☆ É importante manter o protagonismo comunitário na etapa de construção. O maior número de pessoas envolvidas na construção deve, idealmente, ser da comunidade.

- Na construção é fundamental manter cuidados contra a COVID-19. Tente mobilizar apenas o número de pessoas necessárias e divida-as em pequenos grupos em atividades esparsas e ao ar livre.

Além dessas dicas, sempre tínhamos disponível máscaras e luvas para caso alguém aparecesse sem proteção.

- Busque conhecer outras experiências prévias semelhantes que aconteceram no local. Elas podem facilitar e encurtar muitos processos.

CARTILHAS PARA CONSTRUIR JUNTO

Nas próximas páginas vamos apresentar as ferramentas idealizadas pela equipe, sendo algumas executadas. O objetivo é ilustrar a relação entre a linguagem técnica e a construção coletiva.

Dicas gerais

- ☆ É imprescindível que alguma pessoa com conhecimento técnico e experiência participe da construção.

Contamos com o apoio de moradores com diferentes aptidões e experiências. Isso facilitou a construção e também aumentou a sensação de contribuição e pertencimento no projeto.

- As cartilhas de construção são apenas um apoio e não um guia fiel e completo para a execução.

Quase sempre, na hora da execução aparecem meios mais adequados para a construção de acordo com o contexto.

- O que for possível levar pronto para a construção coletiva, leve. Isso otimiza muito o processo e beneficia a mobilização.

Levamos as placas OSB dos bancos cortadas, bem como as pias e a coleta de água da chuva prontas para serem instaladas.

Fazer em grupo!

Fazer um equipamento coletivo em mais pessoas ajuda a conscientizar quem participa do processo e faz com que mais gente cuide dele quando pronto. Mas atenção, é importante tomar os cuidados em relação à transmissão do COVID-19. De qualquer forma, quando não for viável, pode-se construir as ferramentas de forma individual ou em pequenos grupos.

Escolhendo o local

O primeiro passo para instalar uma ferramenta é identificar os principais problemas e os locais em que mais acontecem. Na pandemia, o principal problema é a disseminação do vírus, que ocorre principalmente nos espaços públicos. Para identificar um espaço público central é só observar quais muitas pessoas passam ou se concentram. Em geral, eles estão ligados a:

- Rua ou esquinas importantes, ruas com maior fluxo e/ou passagem de transporte público;
- Equipamento ou um conjunto de equipamentos: praça, escola, associação, etc;
- Comércio ou conjunto deles como mercadinhos, salão de beleza, bares ou outros.

As cartilhas são apenas um guia. Você pode adaptá-las de acordo com a sua necessidade e realidade. Entretanto, alguns aspectos devem ser mantidos para garantir a eficiência e viabilidade das ferramentas.

O que pode mudar

- Modo de construir: defina em conjunto a maneira mais adequada para a construção, pensando nas condições e conhecimentos de sua comunidade;
- Materiais da ferramenta: escolha materiais de fácil acesso em sua região;
- Considere possíveis adequações no espaço para receber a ferramenta, como bases de concreto, por exemplo.

O que não deve mudar

- Materiais de acessíveis e de baixo custo: garantem que a ferramenta seja barata;
- Capacidade de execução pela comunidade: evita necessidade de profissionais especializados terceirizados, deixando a construção mais rápida e barata;
- Baixa manutenção: como é um equipamento de uso externo e comum é um aspecto muito importante;
- Resistência à intempéries: por estar em espaço aberto, a escolha de materiais e modo de construção devem levar este ponto em consideração.



Construção de balanço na Lageanos - Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

BANCO COM AFASTAMENTO VERDE

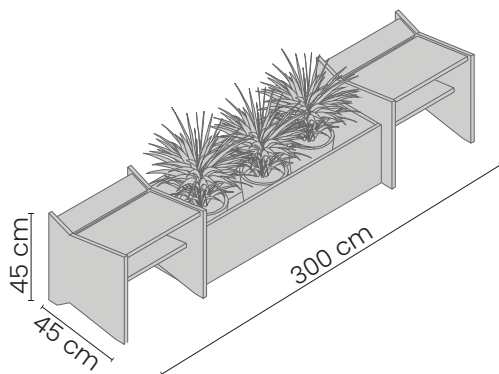
Para que serve?

A exposição ao COVID-19 aumenta de acordo com o tempo de permanência. Assim, garantir o distanciamento mínimo entre pessoas que permanecem por algum tempo em um mesmo local é muito importante. O banco com distanciamento verde foi desenvolvido com o objetivo de trazer conforto e segurança de uma maneira mais agradável.

Dicas

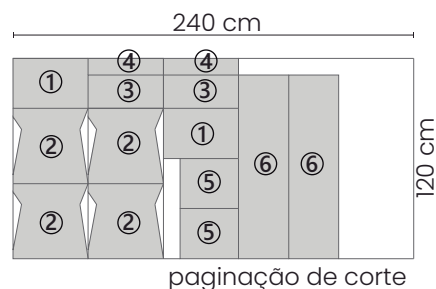
- Evite instalar os bancos em locais muito úmidos ou que acumulem água.
- Não reduza a dimensão da floreira, ela que garante o distanciamento adequado.

Ferramenta final



Materiais

- a) Placa OSB (cortes)
dim. 240 x 120 cm / esp. 18,3 mm



Dimensões

- | | |
|------------------|-------------------|
| 1 - (2x) 30x45cm | 4 - (2x) 45x10cm |
| 2 - (4x) 45x45cm | 5 - (2x) 35x30cm |
| 3 - (2x) 45x20cm | 6 - (2x) 30x110cm |

- b) Parafusos

- | | |
|--------------------------|--|
| 24 unidades - 4,0 x 45mm | |
| 24 unidades - 3,5 x 35mm | |

- c) Vasos de plantas



- d) Impermeabilizantes

Selador
1 lata (900ml)



Verniz marítimo
1 lata (900ml)



Manta asfáltica
1 lata (900ml)

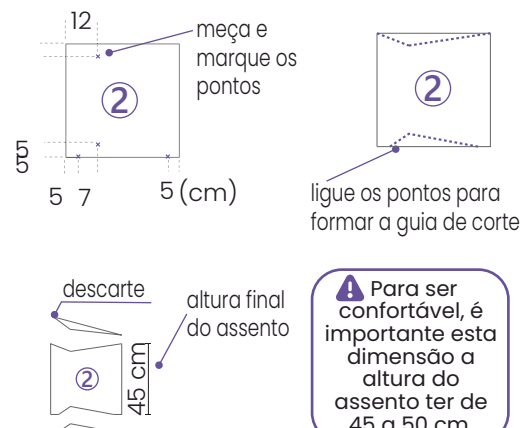


Instrumentos

Furadeira/parafusadeira, serra circular, trena, lápis, esquadro, lixa e pincéis (trinças).

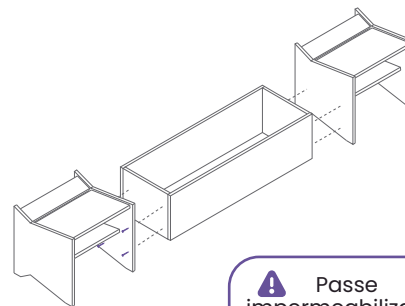
Passo 1

Marque as peças na placa OSB e corte de acordo com as dimensões indicadas.



Passo 3

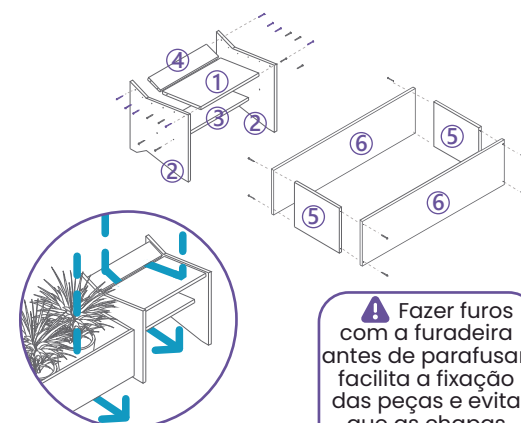
Fixe os assentos à jardineira com parafusos de 35 mm, garantindo o distanciamento individual. Impermeabilize: Passe primeiro a manta asfáltica nos pés do banco. Nas demais áreas passe duas demãos de selador e de verniz marítimo, nesta ordem. Espere a secagem entre demãos.



! Passe impermeabilizante depois da montagem para garantir maior durabilidade.

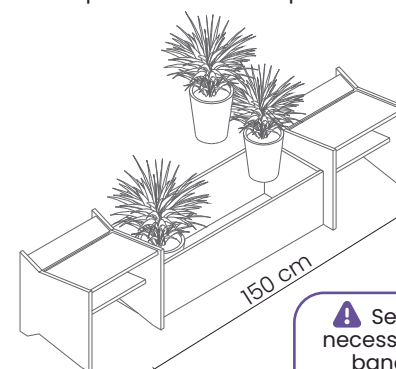
Passo 2

Parafuse as partes dos assentos e floreira com os parafusos de 45 mm.



Passo 4

Coloque os vasos com plantas.



! Se achar necessário, fixe o banco com cantoneiras ou chumbe-o no concreto fresco.

PIA PÚBLICA

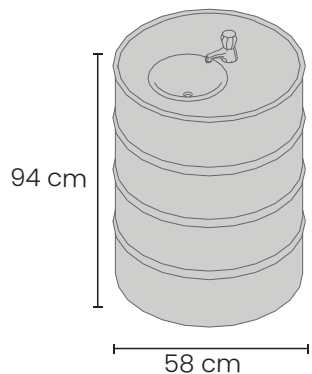
Para que serve?

A garantia da água é fundamental para a vida, especialmente no tempo de pandemia e pós-pandemia. A pia pública possibilita a lavagem das mãos e utensílios para quem ocupa o espaço público. Ela necessita conexão direta com sistema de água e esgoto. Verifique com os órgãos competentes.

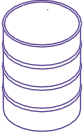







Dicas

- Escolha conjuntamente com a comunidade e companhia local de saneamento os melhores locais para a instalação.
- Verifique se não há alguma outra exigência, como o uso de hidrômetros ou registros.

Ferramenta final



Materiais

- a) Tambor reciclado 
- b) Mangueira flexível p/ água 1/2" 
- c) Torneira 
- d) Cano de PVC p/ esgoto DN40 e conexões 
- e) Cano de PVC p/ água fria DN25 e conexões 
- f) Sifão plástico sanfonado universal 
- g) Caba inox de embutir redonda 30cm 
- h) Fita veda rosca e solda de PVC. 

Instrumentos

Serra de corte, solda, trena, lápis, esquadro, alicate de pressão, arco de serra e lixa.

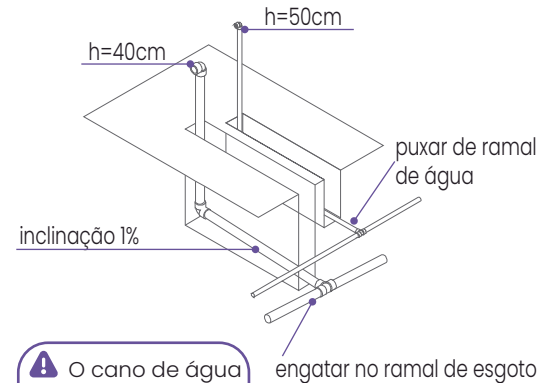
Preparação

Esta ferramenta requer mão de obra especializada. Procure um profissional em sua comunidade que tenha domínio com serralheria e hidráulica.

Atenção! Verifique a necessidade de autorizações governamentais para a instalação desta ferramenta.

Passo 1

Faça as conexões com a rede de água e esgoto. Muitas vezes, este serviço deve ser prestado pela companhia que coordena o sistema público de água e esgoto. Pode haver também padrões de construção e estruturas específicas exigidas.

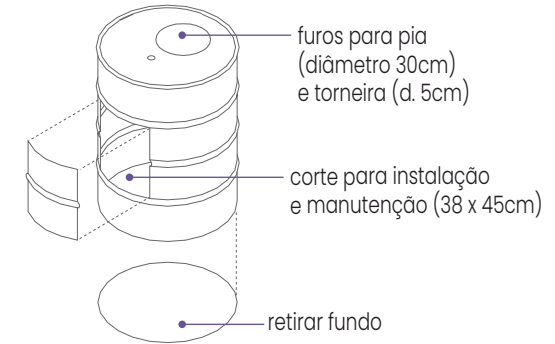


⚠ O cano de água limpa sempre deve ficar mais acima.

⚠ Em locais de difícil escavação, pode ser feita uma base de concreto acima do nível atual do solo para acomodar o encanamento.

Passo 2

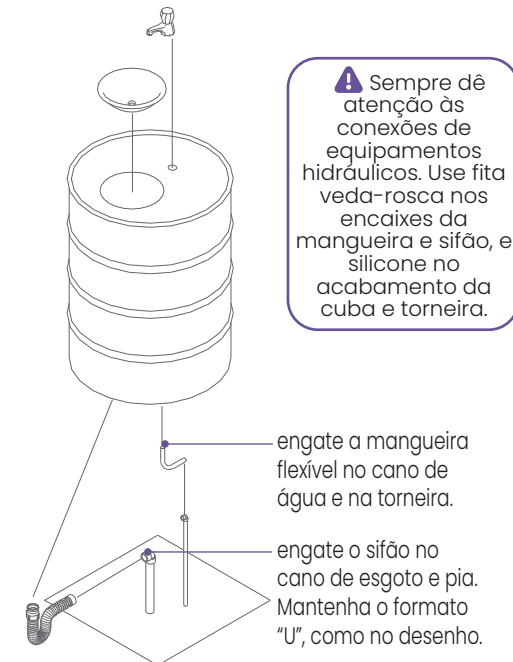
Faça os recortes necessários no tambor e os tratamentos necessários para conservação do material.



⚠ Se puder, adicione haste com suporte para dispenser de sabão.

Passo 3

Instale a torneira, caba e conexões.



⚠ Sempre dê atenção às conexões de equipamentos hidráulicos. Use fita veda-rosca nos encaixes da mangueira e sifão, e silicone no acabamento da caba e torneira.

engate a mangueira flexível no cano de água e na torneira.

engate o sifão no cano de esgoto e pia. Mantenha o formato "U", como no desenho.

PIA INDEPENDENTE

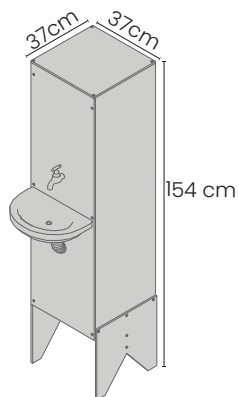
Para que serve?

A garantia da água é fundamental para a vida, especialmente no tempo de pandemia e pós-pandemia. A pia independente de uso comum possibilita a lavagem das mãos e utensílios para toda a variedade de pessoas que o ocupam o espaço público. Ela não necessita de conexão direta com sistema de água e esgoto.

Dicas

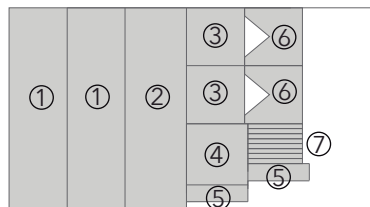
- Esta ferramenta é recomendada para áreas em que o acesso à rede de água é mais difícil.
- Deve haver um responsável pela manutenção da pia para seu perfeito funcionamento.

Ferramenta final



Materiais

- a) Placa OSB (cortes)
dim. 240 x 120 cm / esp. 18,3 mm



Dimensões:





- | | |
|-------------------|-------------------|
| 1 - (2x) 35x122cm | 5 - (2x) 37x10 cm |
| 2 - 37x122cm | 6 - 35x35 cm |
| 3- 35x35cm | 7- (8x) 33x3 cm |
| 4 - 37x37cm | |

- b) Torneira 
- c) Lavatório plástico + sifão sanfonado universal



- d) Mangueira flexível p/ água 1/2"



- e) Parafusos
24 unidades - 4,0 x 45 mm  
8 unidades - 4,5 x 50 mm  

- f) 2 baldes, de preferência com tampa

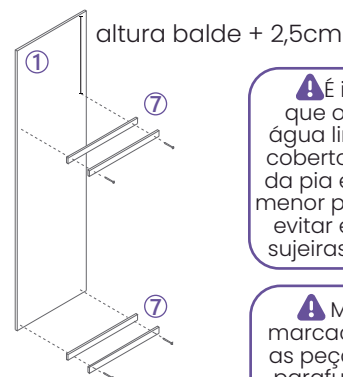


Instrumentos

Furadeira/parafusadeira, serra circular, trena, lápis, esquadro, alicate de pressão e lixa.

Passo 1

Parafuse as peças de apoio das prateleiras nas laterais, conforme altura do balde.

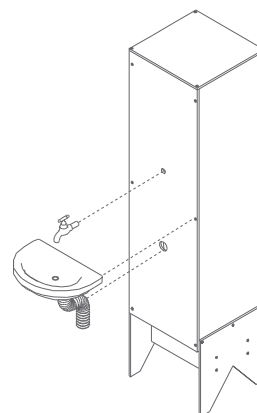


⚠ É importante que o balde de água limpa esteja coberto pela caixa da pia e com folga menor possível, para evitar entrada de sujeiras e animais;

⚠ Medir, fazer marcações e furar as peças antes de parafusar deixa o trabalho mais fácil e preciso.

Passo 3

Parafuse a caixa na base de madeira. Em seguida, insira o sifão na pia e fixe-a na parede da caixa. Passe o sifão pelo buraco existente e encaixe a torneira.

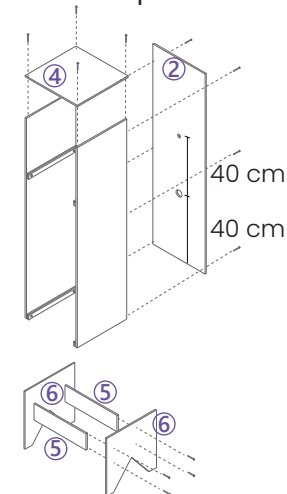


⚠ Para evitar vazamentos, passe fita veda-rosca em todos os encaixes hidráulicos (torneira e sifão).

⚠ O topo do balde de rejeito deve ficar abaixo do ralo da pia para que o sistema funcione.

Passo 2

Fure a peça 2 conforme indicado. Em seguida monte a caixa com as laterais e topo. Monte os pés (6) com reforço estrutural (5) e encaixe na caixa superior.



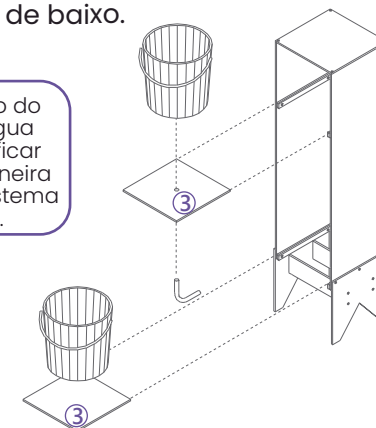
⚠ O formato em "V" dos pés reduz a superfície em contato com a umidade do chão.

Passo 4

Fure um balde e uma prateleira no centro. Passe a mangueira flexível e fixe-a com massa adesiva. Encaixe a outra ponta da mangueira na torneira.

Encaixe a prateleira e o balde da parte de baixo.

⚠ O fundo do balde de água limpa deve ficar acima da torneira para que o sistema funcione.



COLETA DE ÁGUA DA CHUVA

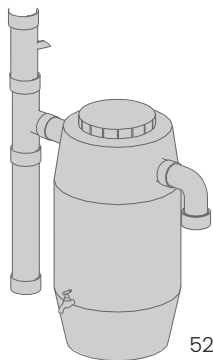
Para que serve?

A garantia da água é fundamental para a vida, especialmente no tempo de pandemia e pós-pandemia. A captação da água da chuva é de grande ajuda em bairros que lidam com a escassez de água e a ausência rede pública de abastecimento, provendo certa autonomia. A proposta de implementação dessa ferramenta pode vincular-se à instalação de pias independentes.

Dicas

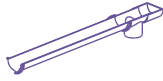



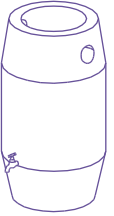

- Dê preferência a telhados médios e de edificações comunitárias ou públicas.
- O acesso ao sistema preferencialmente dever ser público ou semi-público.

Ferramenta final



52x95x107cm

Materiais

- a) Calha de PVC (verificar comprimento necessário)
 
- b) Conexões de PVC DN100 + filtro de folhas DN100 (consultar todas as conexões no desenho)
 
- c) Tela mosquiteiro
 
- d) Torneira
 
- e) Cisterna plástica
 
- f) Solda de PVC.
 

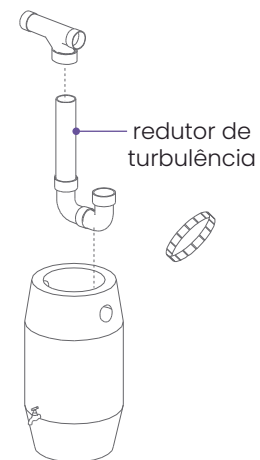
Instrumentos

Furadeira/parafusadeira, trena, lápis, esquadro, alicate de pressão, arco de serra, serra copo e lixa.

Passo 1

Com cano PVC, monte a entrada para a cisterna e redutor de turbulência. Solde a frio com a cola para PVC.

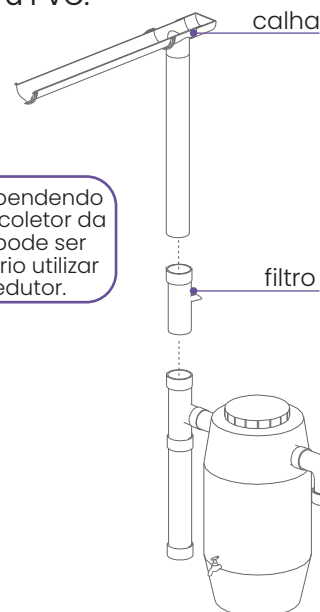
⚠ Meça e corte todos os canos antes de iniciar a montagem.



Passo 3

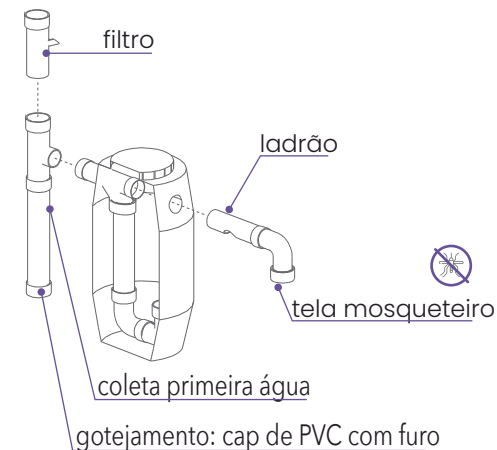
Acople em uma calha, preferencialmente em espaço de acesso comum. Solde a frio com a cola para PVC.

⚠ Dependendo do cano coletor da calha, pode ser necessário utilizar um redutor.



Passo 2

Monte o coletor da primeira água da chuva com gotejamento, filtro de folhas e ladrão. Solde a frio com a cola para PVC.



⚠ Existem sistemas de coleta de água da chuva que são vendidos prontos e podem valer a pena. Verifique se não há disponibilidade na sua região.

BALANÇO INFANTIL

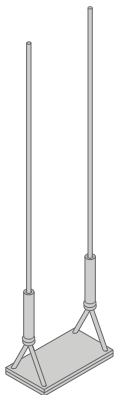
Para que serve?

Muitas crianças estão sem aulas e têm nos parquinhos e nas áreas públicas da comunidade seu tempo de lazer. O balanço é uma boa alternativa para as brincadeiras, pois é uma atividade que pode ser feita respeitando o distanciamento individual e, com as melhorias deste projeto, podem dificultar a transmissão do COVID-19 nos locais de lazer.

Dicas

- O material do pegador reduz o tempo de vida do vírus e possibilita a higiene da superfície de contato com as mãos. Por isso ele é indispensável!

Ferramenta final



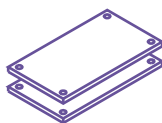
Materiais

- Ⓐ Pegadores - tubos de alumínio de 25cm (podem ser substituídos por fios de cobre enrolados).



- Ⓑ Chapas de madeira para o assento do balanço

OSB ou madeira maciça



- Ⓒ Corda

Corda marítima (10m) para um balanço



- Ⓓ Impermeabilizantes

Selador
1 lata (900ml)



Verniz Marítimo
1 lata (900ml)



Instrumentos

Furadeira, maquina, trena, lápis, esquadro, lixa e pincéis (trinchas).

Preparação

Essa ferramenta foi pensada para ser instalada em alguma árvore ou balanço pré-existente. Mas você também pode fazer uma estrutura para instalá-lo.



⚠ Se for construir uma estrutura use madeira roliça.

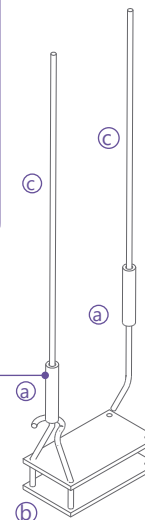
Passo 2

Passa a corda por dentro dos pegadores. Em seguida, passe a corda pelas chapas da base.

⚠ tempo de sobrevivência do vírus na superfícies:

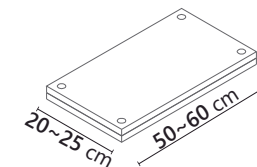
material	tempo de sobrevivência
alumínio	2 a 8 horas (HCoV-229e)
cobre	4 horas (Sars-Cov-2)

material dos pegadores

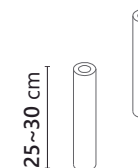


Passo 1

Corte as chapas e dois pegadores no tamanho adequado. Lixe os tubos dos pegadores para evitar acidentes.



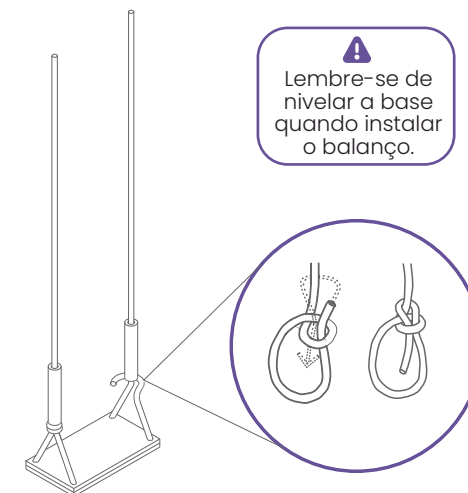
⚠ Se a chapa ou madeira for muito fina, usar duas chapas combinadas.



⚠ Impermeabilize para garantir maior durabilidade.

Passo 3

Faça nós fixos para estabilizar a base. Depois, amarre as outras pontas da corda na estrutura existente ou em alguma nova estrutura ou árvore.



⚠ Lembre-se de nivelar a base quando instalar o balanço.

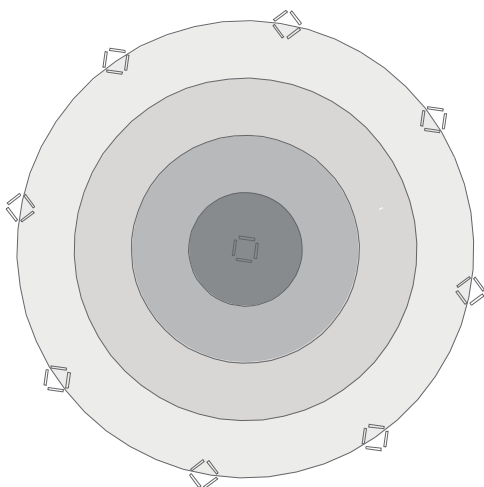
Detalhe de execução do nó fixo

RODA DE BRINCADEIRAS

Para que serve?

A roda de brincadeiras é uma alternativa para a interação das crianças no espaço público com maior segurança. As marcações lúdicas de distanciamento entre crianças provocam a criatividade para a realização de brincadeiras mais seguras como, por exemplo, "Mestre mandou" e "Dorme -acorda". A própria criação da roda pode ser tornar uma brincadeira divertida.

Ferramenta final



Materiais

Ⓐ Giz



Ⓑ Corda de 2,5 mm



Ⓒ Impermeabilizantes

Tinta branca
1 lata (900ml)



Pigmento colorido
(50ml)

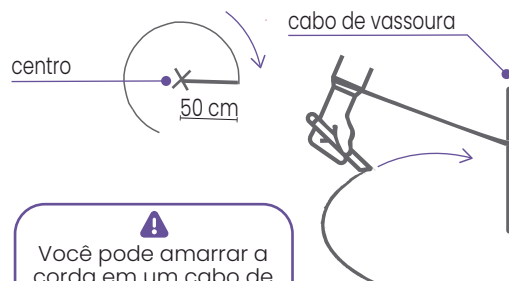


Instrumentos

Rolo de espuma, pincel médio, trena, estilete, pano de limpeza e tesoura.

Passo 1

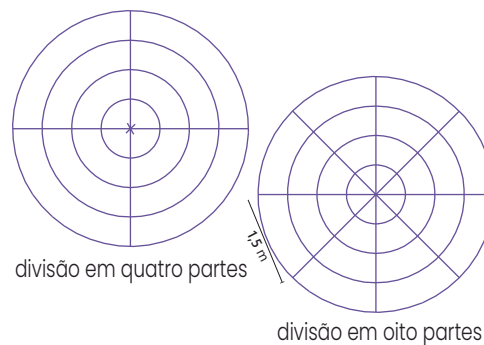
A corda e o giz irão servir como um compasso gigante. Marque o centro da roda com o giz. Em seguida, prenda uma ponta da corda no centro e posicione o giz a 50 cm de distância. Amarre a outra ponta no seu pulso e comece a desenhar o círculo como um compasso. Você terá o primeiro círculo da roda.



Você pode amarrar a corda em um cabo de vassoura e usá-lo como a agulha de um compasso.

Passo 3

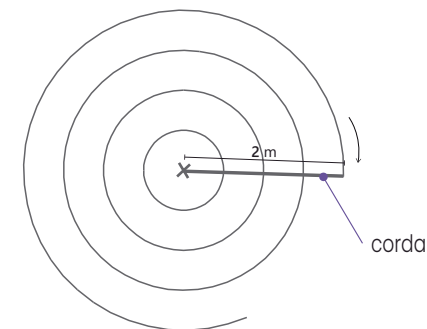
Dividir o círculo em quatro partes iguais. Em seguida, divida as partes pela metade, formando oito partes iguais.



Use uma ripa de madeira para ajudar a fazer as divisões.

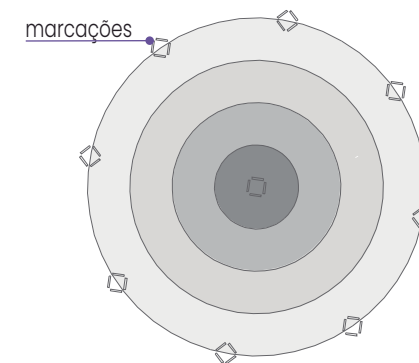
Passo 2

Repita o processo a cada 50 cm até alcançar a distância de 2 metros.



Passo 4

Faça as marcações no final de cada divisão. Misture os pigmentos à tinta para fazer diversas cores! Você e sua comunidade podem criar marcações e colorir a roda usando a imaginação.



Para fazer as marcações você pode usar o molde de stencil da ferramenta de distanciamento



Ou você pode desenhar e pintar qualquer figura nas marcações. Use sua criatividade!

PINTURA PARA DISTANCIAMENTO INDIVIDUAL

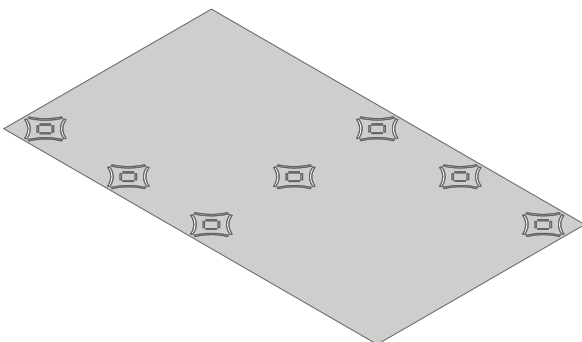
Para que serve?

Pensada para ajudar diversas atividades externas, como a realização de feiras e atividades ao ar livre onde exista reunião de pessoas. A marcação visual da distância pode ser utilizada para formar filas de espera ajudando a manter o distanciamento seguro em sua comunidade!

Dicas

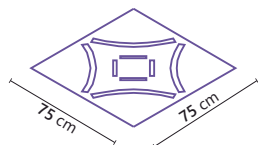
- Use cores fortes para os pontos de parada e outra cor diferente pra o indicativo de direção.
- Com cores diferentes fica mais fácil para as pessoas entenderem a sinalização.

Ferramenta final



Materiais

- Ⓐ Placa de stencil e molde
Papelão grande
molde em impressão A0



⚠ Você pode fazer o seu stencil utilizando materiais recicláveis firmes como o papelão.

- Ⓑ Tinta acrílica

Tinta acrílica
1 lata (900ml)



ou Spray

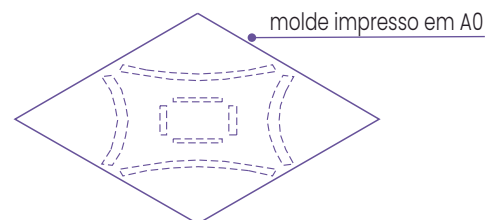


Instrumentos

Rodo de espuma, pincel médio, trena, estilete, pano de limpeza e tesoura.
Observação: Rolo e pincel são necessários apenas para pintura com tinta acrílica.

Passo 1

Imprima a guia (molde) disponível com o desenho padrão em folha tamanho A0. Cortar a região do molde tracejada.



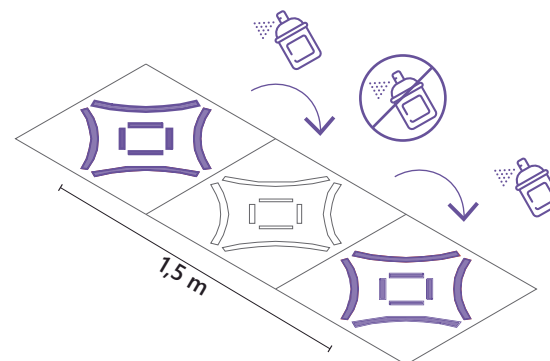
molde impresso em A0



⚠ É necessário apenas uma impressão.

Passo 3

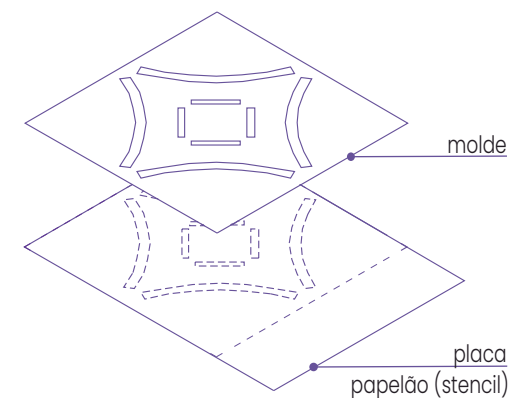
Pintura! Para pintar, junte três moldes. Pinte um sim, um não. Assim, o distanciamento entre os pontos será de 1,5 m.



1,5 m

Passo 2

Coloque o molde sobre a placa, marque com lápis o desenho e os limites do molde. Corte o papelão.



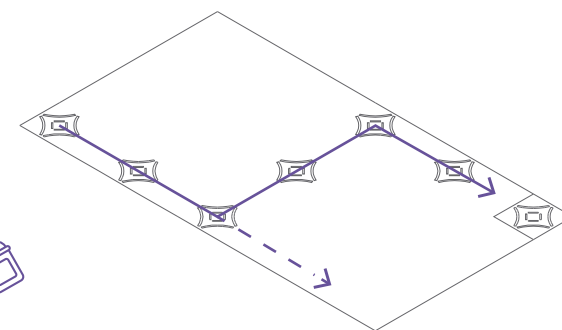
molde

placa
papelão (stencil)



Passo 4

Seguir até formar o trajeto ou malha desejada.



⚠ Pintar de uma cor vibrante para facilitar a leitura e deixá-lo mais bonito!

FITA ADESIVA PARA DISTANCIAMENTO INDIVIDUAL

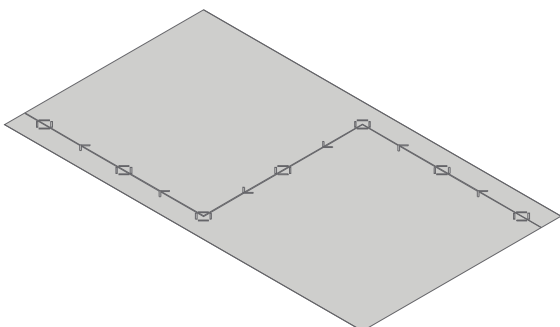
Para que serve?

Pensada para ajudar diversas atividades externas, como a realização de feiras e atividades ao ar livre onde exista reunião de pessoas. A marcação visual da distância pode ser utilizada para formar filas de espera ajudando a manter o distanciamento seguro em sua comunidade!

Dicas

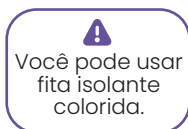
- Use cores fortes para os pontos de parada e outra cor diferente pra o indicativo de direção.
- Com cores diferentes fica mais fácil para as pessoas entenderem a sinalização.

Ferramenta final



Materiais

- ⓐ Fita adesiva colorida para demarcação de solo

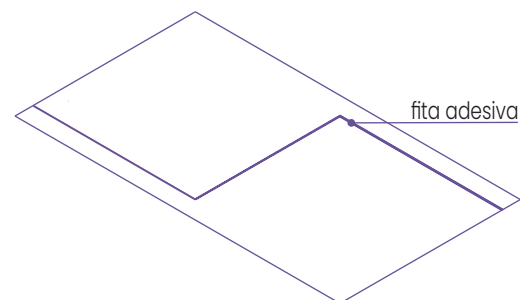


Instrumentos

Trena, tesoura e pano.

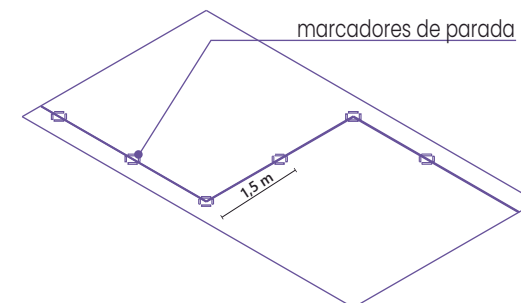
Passo 1

Limpar a superfície com um pano. Marcar com a fita o trajeto de fila desejado.



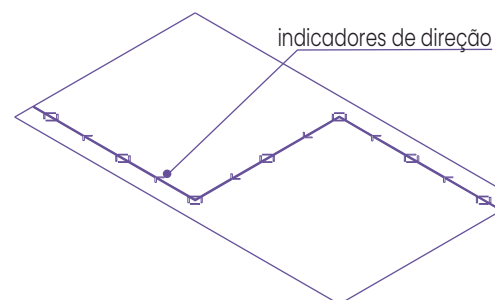
Passo 2

Corte e cole marcadores de parada a cada 1,5m. As distâncias devem ser múltiplas de 1,5m (1,5m; 3m; 4,5m; 6m; 7,5m; 9m; etc.).



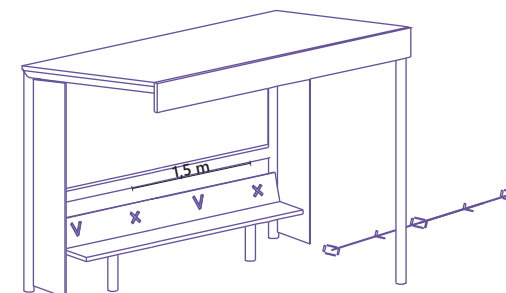
Passo 3

Corte e cole indicadores de direção entre marcadores de parada.



Outra utilidade

Sua comunidade pode usar as fitas adesivas para manter o distanciamento em bancos de pontos de ônibus e praças. Marque assentos a cada 1,5m com um "V" em fita verde, marque um "X" com fita vermelha entre os "V"s.



⚠
Use símbolos e cores conhecidos para facilitar o reconhecimento por todos

MALHA PARA DISTANCIAMENTO INDIVIDUAL

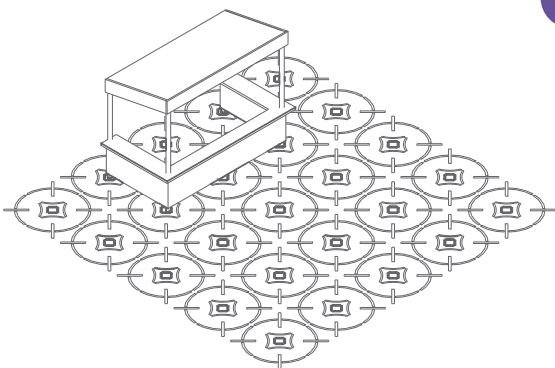
Para que serve?

Pensada para ajudar diversas atividades externas, como a realização de feiras e atividades ao ar livre onde exista reunião de pessoas. A marcação visual da distância pode ser utilizada para formar filas de espera ajudando a manter o distanciamento seguro em sua comunidade!

Dicas

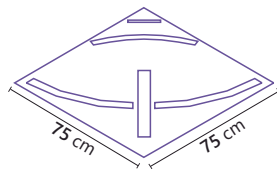
- Use cores vibrantes, assim as pessoas podem entender melhor o desenho!
- Com cores diferentes fica mais fácil para as pessoas entenderem a sinalização.

Ferramenta final



Materiais

- ⓐ Placa de stencil e molde
Papelão grande
molde em impressão A0



⚠ Você pode usar fazer o seu stencil utilizando materiais recicláveis firmes como o papelão!

- ⓑ Tinta acrílica

Tinta acrílica
1 lata (900ml)



ou Spray



- ⓒ Giz

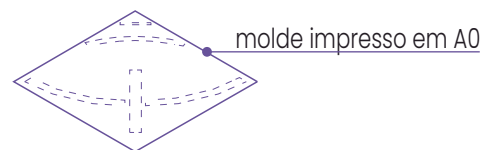


Instrumentos

Rolo de espuma, pincel médio, trena, estile, pano de limpeza e tesoura.

Passo 1

Imprima a guia disponível com o desenho padrão. Corte a região do molde tracejada.



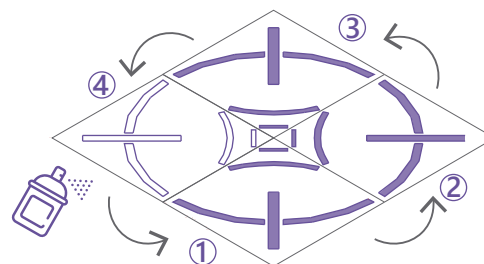
molde impresso em A0



⚠ É necessário apenas uma impressão.

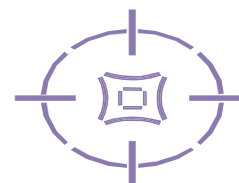
Passo 3

Limpe o local da ferramenta. Pintura! Posicione a base do stencil no ponto de início. Gire a base para, ao final, formar a figura do círculo com a cruz.



⚠ Pinte todos os furos da mesma cor para destacar os contornos!

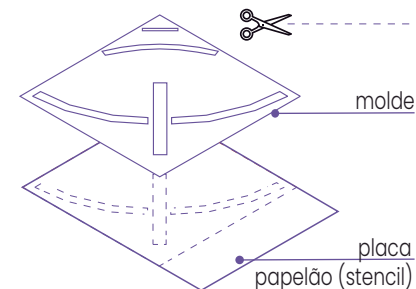
⚠ Escolha uma cor marcante para o ponto do centro para destacá-lo.



Forma final esperada!

Passo 2

Coloque o molde sobre a placa, marque com lápis o desenho e os limites do molde. Corte o papelão.

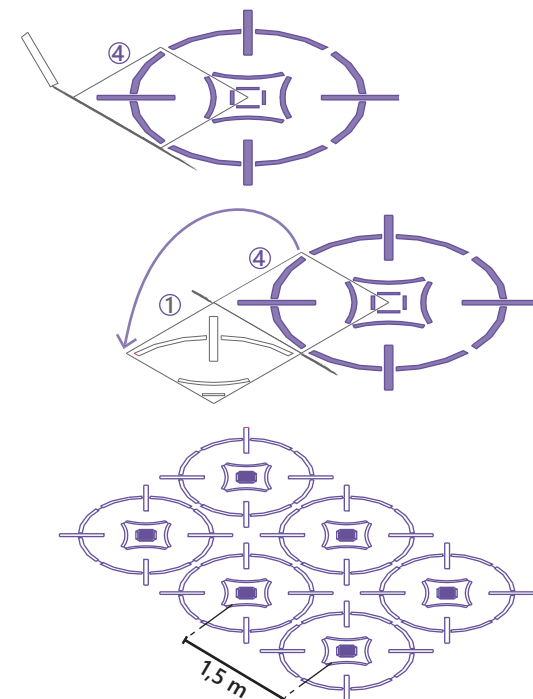


molde

placa
papelão (stencil)

Passo 4

Faça uma linha com o giz na lateral do molde. Em seguida, coloque o molde de maneira espelhada para iniciar o processo novamente.



1,5 m

AVALIAÇÃO DO PROCESSO

A avaliação é comumente encarada como uma etapa final. Entretanto, para o sucesso do projeto, é necessário que as etapas ao longo do processo sejam fruto de reflexões e ajustes. Para garantir que as informações sejam registradas adequadamente, é ideal que as avaliações ocorram poucos dias após os acontecimentos para que não sejam esquecidos detalhes importantes. Além de garantir um rumo ao projeto, a avaliação é indispensável para determinar se os objetivos das etapas foram alcançados e contribuir com futuras iniciativas.

Principais atividades

Avaliação contínua do processo

Avaliação interna

Avaliação com a comunidade

Relatório das tarefas

Dicas

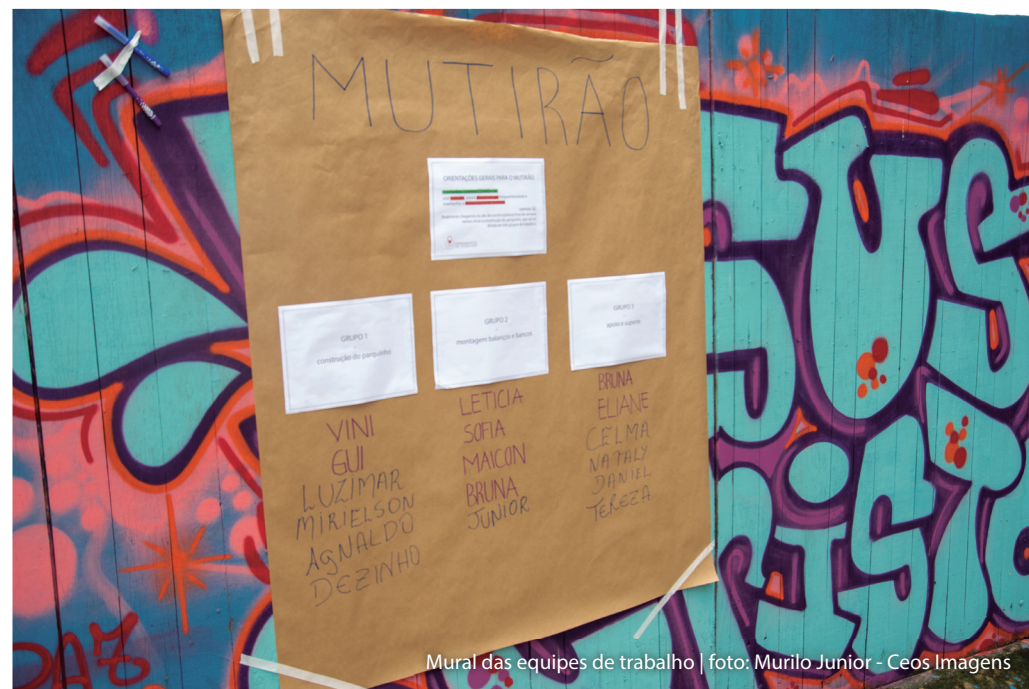
- ☆ É importante avaliar continuamente o processo, pois isso auxilia na evolução do projeto e na definição de futuras atividades.
- ☆ A metodologia de avaliação dependerá da dinâmica de cada projeto. Sabe-se que o momento de execução do projeto é bastante intenso, então evite metodologias muito técnicas para avaliação do processo e assim evitar baixa adesão na hora de avaliar.

No nosso caso, a avaliação interna aconteceu de forma mais interativa e através de reuniões online. Após as reuniões as informações eram sintetizadas e registradas em forma de relatórios simples.

- A melhor maneira de avaliar o processo junto à comunidade é através do engajamento comunitário e das conversas com os moradores. Ela torna essa etapa algo mais dinâmico e faz com que as pessoas não sintam-se na obrigação de falar ou preencher fichas que podem inibir a participação comunitária.



Roda de conversa | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens



Mural das equipes de trabalho | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

UM POUCO MAIS SOBRE A NOSSA EXPERIÊNCIA

“Observar um trabalho comunitário “tomar corpo” é algo gratificante. Passados cinco meses desde a elaboração do edital e poucos dias do final dos mutirões é possível afirmar: não somos os mesmos de antes. Nós, a comunidade e os lugares. Aprendi muito sobre companheirismo, vendo as pessoas se doando por um propósito em comum, me senti útil. Por conta da jornada de trabalho dos moradores, nosso plano inicial era trabalhar aos finais de semana. Na manhã da primeira segunda-feira, recebemos uma mensagem da Dona Celma falando que o pessoal já estava na praça tirando a terra. Na mesma semana, em uma pausa para o almoço, o Sr. Batoré comentou “Nesses mais de vinte anos que eu estou aqui, não vi ninguém fazer isso que vocês estão fazendo.”. Naquele instante sabia que o projeto tinha valor para a comunidade como tinha para nós e que o seu propósito permaneceria após o seu fim. Vi morador emprestando carrinho de mão, enxada, furadeira. Outros fazendo comida, trazendo água, emprestando a casa, a betoneira. Vi gente emprestando seu tempo de descanso e sua força. Eu vi todos se doando. Eu vi desafios, contratempos e a força de vontade para superá-los. Aprendi a lidar com as frustrações, a usar a picareta e instalar um meio fio. Também “ensinamos” que um barranco estreito pode virar um espaço comunitário. Aprendi que projetar em conjunto não é consultar. Que produzir com a comunidade ajuda a definir os passos mais corretos, afinal não é você quem deve tomá-los. Aprendi na prática o valor de cada conhecimento e de cada pessoa. Aprendi que num mutirão, todos valem a mesma coisa.”

Guilherme Cascaes,
membro do mutirão e da Equipe Ferramentas de Esquina



Mutirão de construção das ferramentas
Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens



Pia pública
Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens



Mutirão de construção na Lageanos - Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

UM POUCO MAIS SOBRE A NOSSA EXPERIÊNCIA



Ferramentas no novo espaço comunitário - Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

“Nesses mais de vinte anos que eu estou aqui, não vi ninguém fazer isso que vocês estão fazendo. As pessoas às vezes vem aqui, dizem que estão fazendo um projeto, a gente mostra a comunidade para eles e depois elas vão embora. Eu fico feliz em saber que vocês estão fazendo algo para ficar na comunidade.”

Sr. Batoré,
membro do mutirão e morador da Serrinha

“A experiência foi muito boa! Há mais ou menos 20 anos que a gente não fazia trabalho de mutirão aqui na comunidade. Então foi muito bom ver que a comunidade é parceira e que continua sendo parceira. Quando a gente chama pra fazer um trabalho, estão prontos para ajudar. A troca de experiência foi muito boa em toda a comunidade. O trabalho foi maravilhoso, além daquilo que a gente esperava. É gratificante ver o resultado.”

Dona Celma,
membro do mutirão e moradora da Serrinha



Mutirão de construção das ferramentas
Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens



Banco com distanciamento
Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens



Mutirão de construção - Serrinha | foto: Murilo Junior - Ceos Imagens

FERRAMENTAS DE ESQUINA NA

CARTILHA PARA A REALIZAÇÃO DE PROJETOS COMUNITÁRIOS

PARA MAIS INFORMAÇÕES, ACESSE: <https://ferramentasde.wixsite.com/esquina>

REALIZAÇÃO



EQUIPE

GUILHERME B. T. CASCAES
LETÍCIA MARIA ANSELMO
SOFIA MARGERER
VINICIUS MARIOT

IDEATÓN

VOLVER A LA CALLE



C cidades | 20
comunes | 20

PLACEMAKING
LATINOAMÉRICA
ARGENTINA 2020

APOIO



ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
DA
SERRINHA

Força de Marias



AGRADECIMENTOS

